

# Material do Curso: Planejamento do Projeto SPED NF-e

Revisão julho/2009

O Projeto da NF-e Merantil visto pelo  
Contribuinte como um Projeto de TI



por Eduardo Lanna  
Consultoria em TI e Gestão de Negócios  
Tel.: +11 3717-4402  
[contato@keysupport.com.br](mailto:contato@keysupport.com.br)

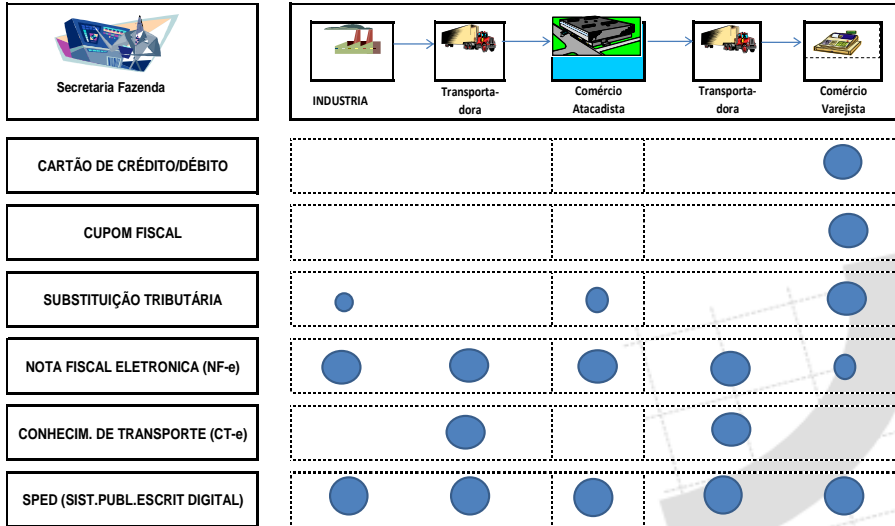


## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. Operação em Contingência
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

Autor: Eduardo Lanna

## Registro de Transações Eletrônicas Comerciais



Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Comparativo entre ECD/EFD e NF-e

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital - é o projeto lançado pela Secretaria da Receita Federal que inclui três subprojetos **independentes**:

### Projetos de Consultoria Fiscal

#### SPED Contábil – ECD

É a escrituração contábil digital. Livro Diário, Livro Razão Balançetes, Balanço Geral, notas explicativas e relatórios financeiros serão publicados na Central de Balanços, além do relacionamento com as Juntas Comerciais e CVM.

#### SPED Fiscal – EFD

É um relatório mensal das movimentações comerciais, financeiras, contábeis, fiscais e previdenciárias, fazendo um diagnóstico geral da empresa.

#### Nota Fiscal Eletrônica – NF-e

Documento de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias no ato (diário).

Aprox. 200 horas de Projeto Menos Consultoria. Sistema de Mensagem mais complexo.

Muita Consultoria Fiscal e Contábil.  
Sistema de Mensagem mais simples.

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## O Projeto SPED e seus documentos

### SPED Fiscal

É um relatório mensal das movimentações comerciais, financeiras, contábeis, fiscais e previdenciárias, fazendo um diagnóstico geral da empresa.

### SPED Contábil

Escrituração contábil digital. Livro Diário, Livro Razão Balancetes, Balanço Geral, notas explicativas e relatórios financeiros serão publicados na Central de Balanços, além do relacionamento com as Juntas Comerciais e CVM.

### SPED NF-e

Documento de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias antes do fato gerador.

### SPED CT-e

Documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma prestação de serviços de transportes, em substituição à nota fiscal de serviços de transportes modelo 7, 8, 9, 10, 11 e 27 (maioria dos modais utilizados).

Estes projetos estão estreitamente interligados, mas são também subprojetos independentes

## Diferenças entre os projetos SPED

### ❑ SPED Fiscal e SPED Contábil:

- Obrigações legais contábeis e fiscais do Contribuinte.
- Periodicidade de envio das informações: mensal, trimestral, anual.
- Adequação de plano de contas, cadastro, etc.
- **MUITA CONSULTORIA:** GAP Analise para adesão legal do Contribuinte, e adequações.
- Muito tempo de projeto: a partir de 1.200 horas em projetos típicos;
- **MENOS TECNOLOGIA** envolvida na mensageria: Sistemas de Gestão deve garantir a disponibilidade dos dados exigidos pelo ECD e ECF, e após pré-validação de um arquivo totalizador, um arquivo padrão é enviado para Entidade Tributária.

### ❑ Projeto da NFe Mercantil:

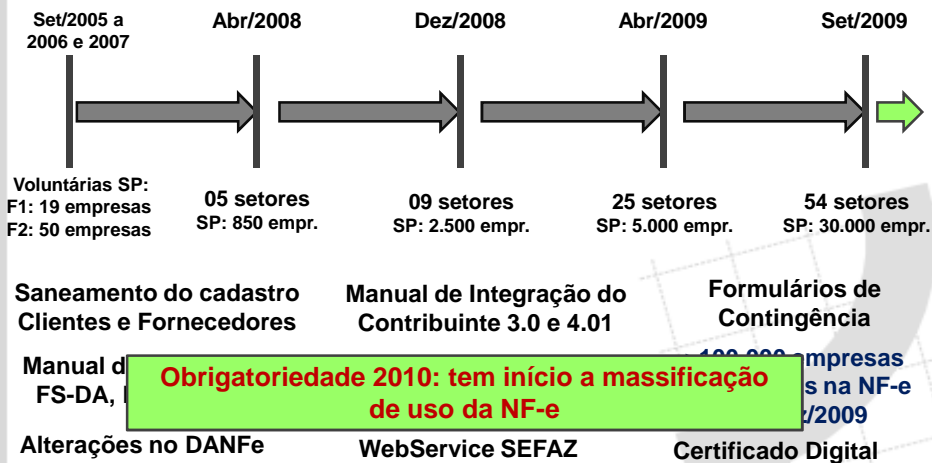
- Registro on-line de cada operação requer autorização em real-time antes do fato gerador.
- Periodicidade de envio da NFe: no ato, a cada operação Mercantil.
- **MENOS CONSULTORIA:** GAP Analise confirma se o Sistema de Gestão garante a existência de todos os campos obrigatórios, que são os já previstos no SPED Fiscal.
- Menos tempo de projeto: em torno de 200 horas em média.
- **MUITA TECNOLOGIA** envolvida na mensageria: Certificação Digital, Web Services, conversão em arquivo XML, fluxo de autorização, cancelamento, inutilização, integração com sistemas e processos, etc.



## A evolução do Projeto NF-e

Fases Piloto  
SINIEF 05/2007

Obrigatoriedade de uso da NF-e até 2009  
Protocolo ICMS 10/2007 e seus Complementares



www.keysupport.com.br

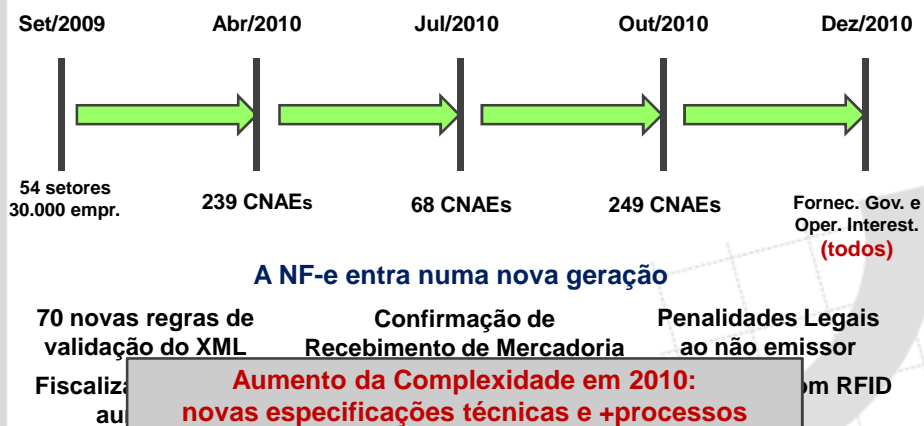
O uso deste material é limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna



## A evolução do Projeto NF-e

Obrigatoriedade de uso da NF-e em 2010  
Protocolo ICMS 42/2009 – obriga a lista de 556 códigos CNAE



www.keysupport.com.br

O uso deste material é limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

Vendedor



Comprador



Envia  
NFe



Secretaria Fazenda

Em cada operação o vendedor deve solicitar uma **autorização de uso** da NF-e à SEFAZ

Recepção do arquivo antecede a ocorrência do Fato Gerador

Vendedor



Comprador



Envia  
NFe



Secretaria Fazenda

Validação

A SEFAZ procederá a **validação** da NFe recebida.

Validação da NFe:

- Assinatura Digital
- Leiaute XML
- Numeração única
- Emitente Autorizado
- Dados Cadastrais

## Modelo Operacional da NF-e



Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Modelo Operacional da NF-e



Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Modelo Operacional da NF-e

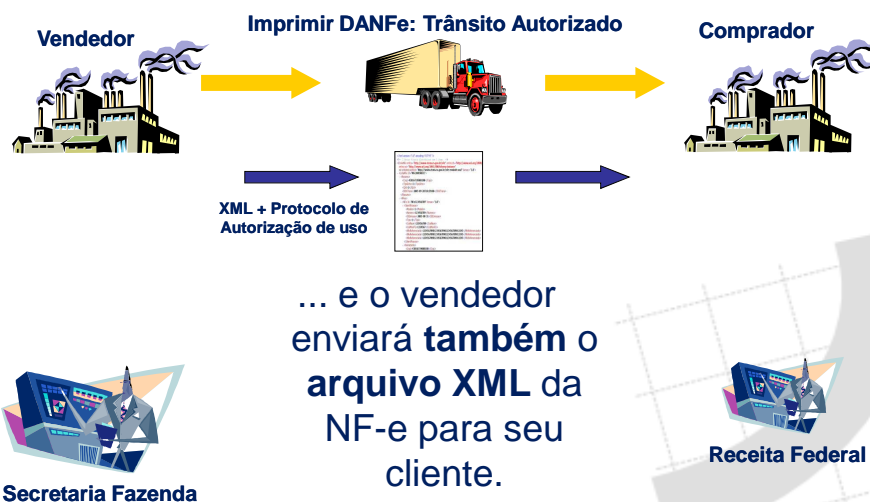


Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Modelo Operacional da NF-e

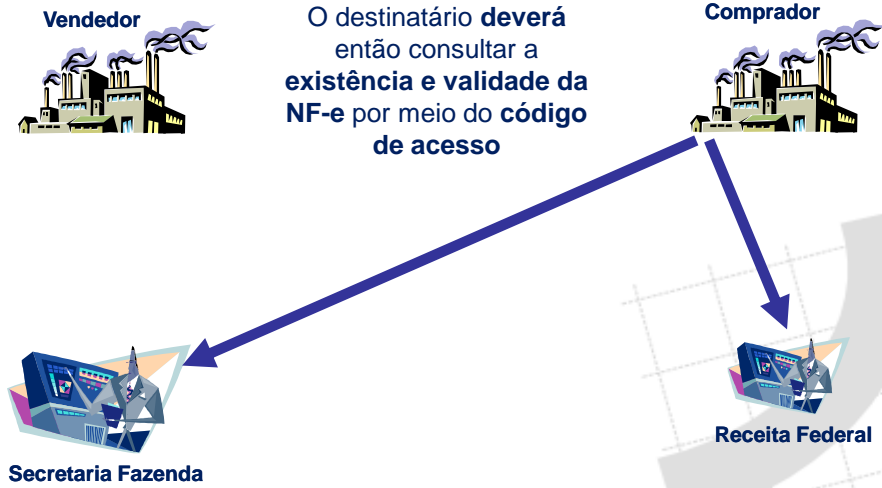


Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Modelo Operacional da NF-e

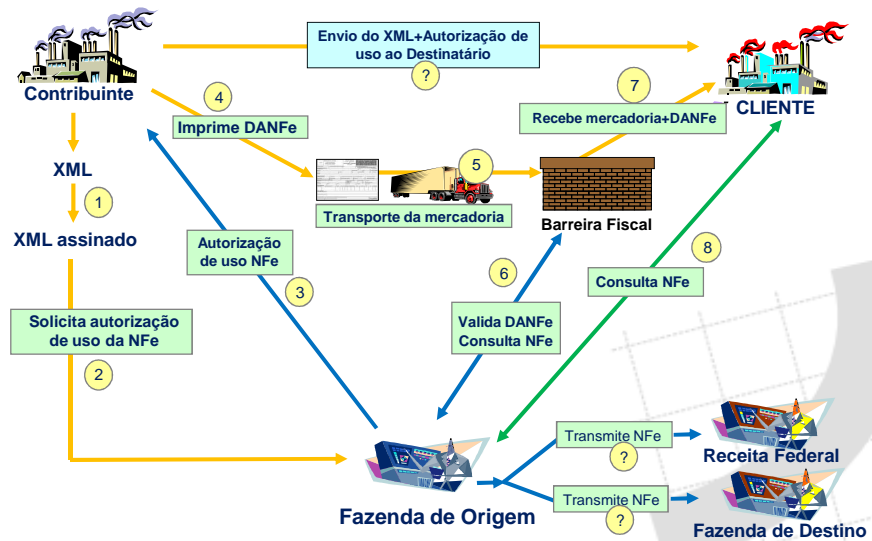


Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Modelo Operacional da NF-e

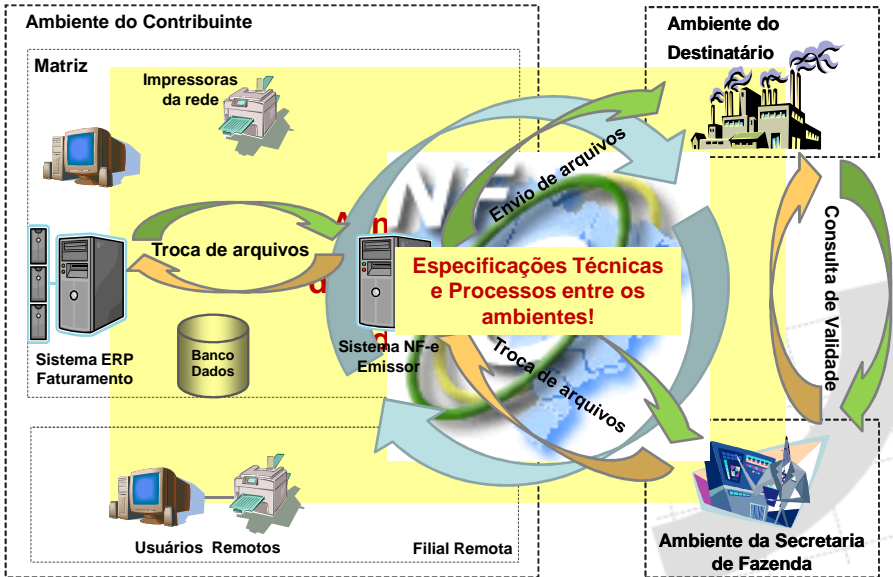


www.keysupport.com.br

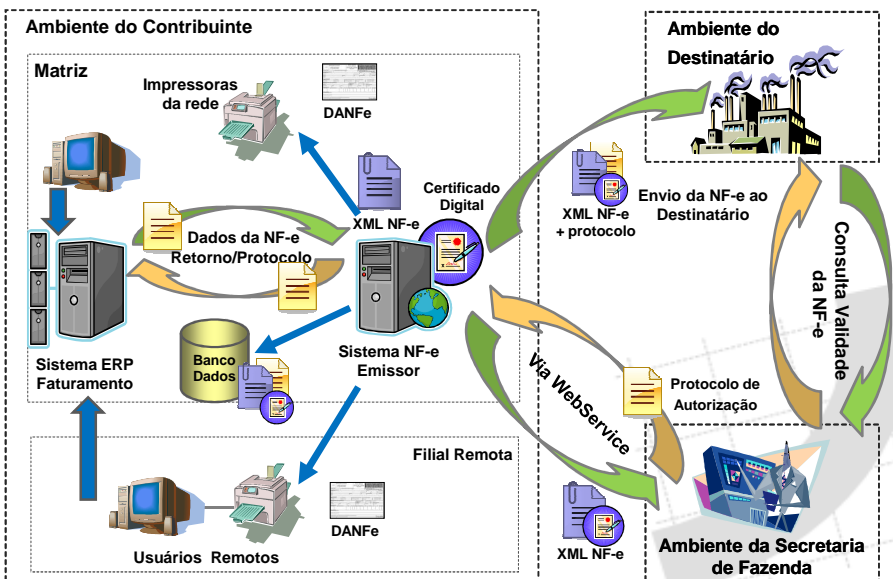
O uso deste material é limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

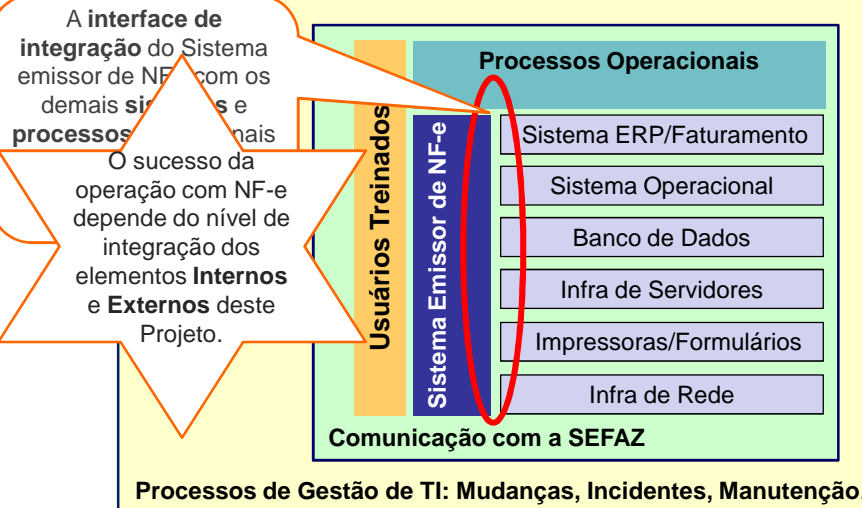
## Os vários ambientes da NF-e



## O Sistema emissor de NF-e

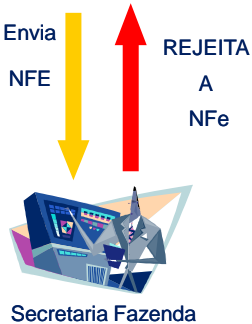


## Os Componentes do Projeto NF-e



## Modelo Operacional da NF-e





### Rejeição de uma NF-e

A resposta ao pedido de autorização de uso é negativa.

O protocolo indica o código do motivo da rejeição.

O arquivo da NFe pode ser corrigido e reenviado usando a mesma numeração.

O re-envio de uma NF-e anteriormente autorizada, cancelada, ou com número inutilizado implica em rejeição (duplicidade).

- Apenas para NF-e já autorizada pela SEFAZ.
- Número da NF-e não pode mais ser reutilizado.
- Cancelamento eletrônico (arquivo XML com uso da assinatura e certificado digital, via WS).
- Prazo de até 168 horas (7 dias)** após a autorização da NF-e (Ato COTEPE 33/2008)
- Premissa para cancelamento: Não ocorreu o fato gerador (a circulação de mercadoria).
- Caso exista registro de passagem (posto fiscal) não será possível cancelar a NF-e.

## Inutilização de números de NF-e

- Apenas para numeração que não ainda foi enviada para a SEFAZ (ex.: Notas canceladas no ERP).
- Emissor comunica à SEFAZ a faixa de numeração que deve ser inutilizada.
- Inutilização é eletrônica (arquivo XML com uso da assinatura e certificado digital, via webservices).
- Prazo de até o 10º dia do mês subsequente.**
- Numeração inutilizada junto à SEFAZ não pode ser reutilizada posteriormente.
- Não se pode inutilizar uma numeração que já tenha sido usada (NFe autorizada, cancelada, ou denegada).

## Estrutura de Autorização de NF-e

- 02 SEFAZ Virtuais, e 10 UF com infra próprias:

<u>SVAN-RFB</u>	<u>SVRS</u>	<u>Própria</u>
<b>ES, MA</b>	<b>AC, AL, DF</b>	<b>SP, RS, GO</b>
<b>PA, PI</b>	<b>AP, MS, PB</b>	<b>BA, PE, PR</b>
<b>e RN.</b>	<b>RJ, RR, SC</b>	<b>MT, MG, CE</b>
	<b>SE, TO e RO.</b>	<b>e AM</b>

## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. Operação em Contingência
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

## Qualificação de uma NF-e

### Definição de NF-e:

“É um documento emitido e **armazenado eletronicamente**, de existência **unicamente digital**, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços ocorrida entre as partes, cuja validade jurídica é garantida pela **assinatura digital do emitente**, e pela sua recepção e autorização de uso **pele fisco**, antes da ocorrência do **Fato Gerador**”.

- Sem qualquer das características acima, não se terá um documento válido como NF-e.

A Certificação Digital é emitida pelo ICP-Brasil, e adquirida através de agentes credenciados.

- e-CNPJ:
  - O Responsável pelo certificado é o representante legal perante a RFB.
  - Incluem serviços oferecidos pela RFB (portal e-CAC)
  - Obter cópia de declarações IRPJ
  - Retificar informações à RFB
  - Conferir situação fiscal e andamento de processos
  - Assinar digitalmente documentos eletrônicos
- e-PJ:
  - Responsável pelo certificado pode ser pessoa física indicada pela empresa como responsável pela emissão de NF-e

```

</infAdic>
</infNFe>
- <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
- <SignatureInfo>
  - <CanonicalizationMethod Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xmldsig-core1-20010315"/>
  - <SignatureMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1">
  - <Reference URI="#NFe350708539288910001075500100010242777148773">
    - <Transforms>
      - <Transform Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#env-xmldsig-env">
      - <Transform Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xmldsig-core1-20010315"/>
    - </Transforms>
    - <DigestMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1">
    - <DigestValue>4vwmBi5So1Nsy9V+AG/x/PKRPR4=</DigestValue>
  - </Reference>
- </SignatureInfo>
- <SignatureValue>WQFU6YSJcVNCW/mpKk0sXh/Yyxgfhxb61990q43iAfI3UBLwo5cLPaWzGsJfagcl/W
- <KeyInfo>
  - <X509Data xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
    - <X509Certificate>MIIFZDCBEygAwIBAgIIOxFORyFJS4wDQYJKoZIhvcNAQEFBQAwSTELMAkGA
    - </X509Data>
  
```

A Assinatura Digital é incorporada dentro do arquivo XML da NF-e e viaja junto com ela, para que os destinatários possam comprovar a Integridade e a Autoria dos documentos emitidos pelos contribuintes emissores.

Junto com a NF-e também viaja a Chave Pública do Certificado Digital do emissor, o qual é utilizado durante o processo de validação de cada NF-e.







## Consulta à validade de uma NF-e

**ATENÇÃO:**

\* Em função de manutenção preventiva no link da SEF-MG no dia 03/04/2009, a HOMOLOGAÇÃO e PRODUÇÃO do sistema NF-e. Durante esse período, o sistema não estará disponível.

\*\* Por solicitação dos provedores de serviço de acesso à Internet da SEFAZ/RS, haverá manutenção no intervalo das 04 horas a 04 horas e 30 minutos, podendo, neste período, ocorrer indisponibilidade de acesso ao sistema.

**Conheça o Projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)**

Este portal tem como objetivo a divulgação de informações sobre o Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Este projeto foi desenvolvido em parceria com o Encontro Nacional dos Administradores e Coordenadores Tributários Estaduais e desativado em função da alteração da sistemática atual de emissão da nota fiscal em papel, por nota fiscal eletrônica com validade jurídica.

**Serviços**

**Consulta Completa a uma Nota Fiscal Eletrônica**  
Nessa consulta você obtém todos os dados de uma NF-e.

**Consulta Resumo de uma Nota Fiscal Eletrônica**  
Verifique a situação de uma NF-e.

**Consulta de Inutilização de Numeração de NF-e**  
Verifique as faixas de Inutilização feitas por uma empresa.

**Verificação de Disponibilidade dos Serviços da NF-e SEFAZ**  
Confira a disponibilidade de cada um dos serviços que os estados oferecem.

**Sobre o Projeto Nota Fiscal Eletrônica**

- > Benefícios Esperados
- > Descrição do Processo
- > Estratégia de Contingência
- > Estratégia de Implantação
- > Histórico
- > Justificativas para Execução
- > Objetivos do Projeto

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Consulta à validade de uma NF-e

Portal do Governo | Cidadão.SP | Investimentos.SP | Destaques

**Governo do Estado de São Paulo**  
**Secretaria da Fazenda**

Home | Institucional | Produtos e Serviços | Legislação | Prestando Contas | Municípios e Parcerias | Notícias | Download | Fale Conosco

Home - NF-e

Consulta à NF-e

Credenciamento

URL WebServices

Empresas Credenciadas

Emissor de NF-e

Downloads

Legislação

Dúvidas Frequentes

**Informações Gerais**

Objetivos

Histórico

Modelo Operacional

Contingência

Premiações

Palestras Efetuadas

Fale Conosco

Links

Produtos e Serviços > Nota Fiscal Eletrônica

**Nota Fiscal Eletrônica**

**Finalidade:** alteração da sistemática atual de emissão da nota fiscal em papel Modelo 1 ou 1A, por nota fiscal eletrônica com validade jurídica para todos os fins.

Total de NF-e emitidas em São Paulo (atualizado até 03/04/2009, às 07:21:00): **45.191.459**

**Atendimento de Dúvidas:**

Fale Conosco (horário comercial) - Seleccione a referência: "Nota Fiscal Eletrônica (Modelo Nacional)"

E-mail sobre indisponibilidade do sistema NF-e de SP (24x7): [nfe\\_indisponibilidade@fazenda.sp.gov.br](mailto:nfe_indisponibilidade@fazenda.sp.gov.br)

Central de Atendimento 0800 170 110

**Destacados (Atualizado em 26/03/2009)**

**- Os estabelecimentos que não foram credenciados de ofício pela SEFAZ/SP e que estiverem obrigados à emissão de NF-e deverão providenciar seu credenciamento junto à SEFAZ/SP. Clique aqui para acessar a página de credenciamento.**

- Publicada a Portaria CAT 162, de 29/12/2008, que dispõe sobre a emissão da Nota Fiscal Eletrônica – NF-e e do Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica – DANFE, o credenciamento de contribuintes e das outras providências. Esta Portaria revogou a Portaria CAT 104/07.

- Todo contribuinte credenciado para emitir NF-e deverá obrigatoriamente emitir NF-e em substituição a Nota Fiscal modelo 1 ou 1-A, exceto nas hipóteses previstas no item 3 do §2º do artigo 7º da Portaria CAT 162/08, a partir da ocorrência da primeira das seguintes datas:

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Consulta à validade de uma NF-e

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Consulta à validade de uma NF-e

Valor do ICMS	Valor do ICMS ST	Valor Total da NF-e
R\$ 40,50	R\$ 20,25	R\$ 245,25

Protocolo	Data	Situação
1060000003868	29/03/2006 00:00	Autorizado o Uso da NF-e

Descrição	Qtd.	Valor Bruto
PAPEL TREVÓ LIVRO 35/50	5	R\$ 105,00
PAPEL COLOMY LIVRO 40/50	5	R\$ 120,00

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. **Operação em Contingência**
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

Autor: Eduardo Lanna

## Premissas para a Contingência

- Somente é utilizada quando houver problemas técnicos que impeçam o ciclo normal de envio do XML da NFe.
- O Contribuinte deve antes verificar a disponibilidade do acesso da SEFAZ.
- Atenção às obrigações acessórias para operação em Contingência:
  - Atenção à Legislação fiscal, e ao Manual da Contingência da NFe;
  - Registro do uso de Formulários de Segurança (FS ou FS-DA);
  - Observar obrigação de envio do XML da NFe para a SEFAZ, no prazo legal;
  - Frase: "DANFe impresso em Contingência por Problemas Técnicos".
- Opções de Contingência:
  - SCAN
  - DEPEC
  - Uso de Formulário de Segurança (FS ou FS-DA)

Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

**Quando o Problema for:**

**A Opção é:**

INFRA DA SEFAZ

SCAN

MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO

DEPEC

INFRA DO  
CONTRIBUINTE

FS ou FS-DA

**Quando o Problema for:**

**A Opção é:**

INFRA DA SEFAZ

SCAN

MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO

DEPEC

INFRA DO  
CONTRIBUINTE

FS ou FS-DA

### Quando o Problema for:

### A Opção é:

INFRA DA SEFAZ

SCAN

MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO

DEPEC

INFRA DO  
CONTRIBUINTE

FS ou FS-DA

- Permite impressão do DANFe em papel comum.
- Acesso ao Sistema de Contingência do Ambiente Nacional (SCAN)
  - Usado quando há problemas na infra-estrutura de autorização de NFe da SEFAZ de Origem.
  - Acesso ao SCAN é controlado pela SEFAZ de origem (janela de uso);
  - Envio das NFe para o SCAN exige a troca de série para 900;
  - Segue o ciclo normal de autorização para permitir a impressão do DANFe em papel comum;
  - Após restabelecimento da SEFAZ Origem, ela fecha o SCAN.

- ❑ Permite a impressão do DANFe em papel comum quando houver problemas técnicos, exemplo:
  - SEFAZ origem com problemas, ou com lentidão;
  - Infra-estrutura do Contribuinte com problemas;
- ❑ Exige o uso do Sistema de Contingência Eletrônico (SCE):
  - Ambiente do SCE está sempre disponível;
  - Envio de DPEC – Declaração Prévia de Emissão em Contingência.
  - Arquivo XML com resumo das NFe a serem emitidas em contingência é registrado no SCE.
  - Após obter o protocolo de entrega do DPEC, deve-se imprimir o DANFe em papel comum.
- ❑ O XML da NFe deve ser enviado à SEFAZ origem **em até 168 horas (7 dias)**, e seu uso **precisa ser autorizado**.

Portal da Nota Fiscal Eletrônica :: Formulário de Pesquisa - Windows Internet Explorer

https://www.nfe.fazenda.gov.br/PORTAL/DPEC/Consulta

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Favoritos Portal da Nota Fiscal Eletrônica :: Formulário de...

Ministério da Fazenda Destaques do governo

**Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica**

Página Principal | Consultas | Legislação e Documentos | Download | Área Restrita | DPEC

::Consulta DPEC

Número de Registro do DPEC:

Chave de Acesso NF-e:

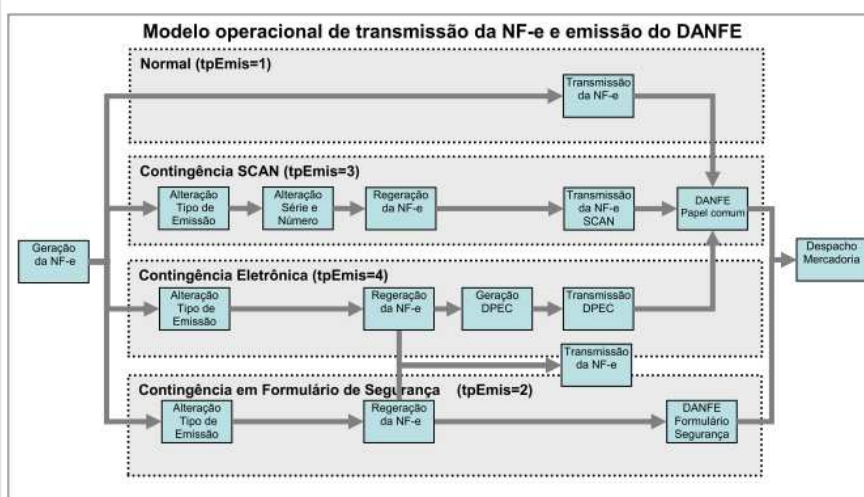
Código impresso ao lado:

Clique aqui se não conseguir visualizar a imagem.

Observações:

1. Consulta DPEC: deve ser informado o número de registro do DPEC ou a chave de acesso da NF-e.
2. Chave de Acesso NF-e: deve ser informado o número de 44 dígitos presentes no DANFE (Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica).
3. Número de Registro do DPEC: deve ser informado o número de 44 dígitos presentes no DANFE (Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica).
4. Código impresso ao lado: digite os 4 caracteres da imagem. Essa informação ajuda a evitar consultas por programas automáticos, que dificultam a utilização do aplicativo pelos demais contribuintes.
5. Para que a consulta funcione corretamente, é necessário que seu navegador esteja habilitado para gravação de "cookies".

- ❑ Impressão de DANFe em papel especial de uso controlado.
- ❑ Uso de Formulário de Segurança (FS) para imprimir o DANFe
  - O FS é adquirido junto aos fabricantes de formulários credenciados (pedido de PAFS será aceito somente até dez/09).
  - Contribuinte pode utilizar restante do lote já adquirido até acabar.
- ❑ Uso de Formulário de Segurança para impressão de Documento Auxiliar (FS-DA): Ajuste SINIEF 10 de 3/julho/2009.
  - Uso válido a partir de ago/2009, obrigatório a partir de jan/2010.
  - Fabricação e distribuição do FS-DA será por gráficas autorizadas.
  - Critérios específicos de segurança (código de barras)
  - Substituirá o FS (PAFS) para contingência de NF-e.
- ❑ DANFe é impresso em duas vias (contabilidade + transporte)
- ❑ O XML da NFe deve ser enviado à SEFAZ origem em **até 168 horas (7 dias)**, e seu uso **precisa ser autorizado**.



- ❑ Cód. Barras ficará na área do papel reservada ao FISCO, abaixo do número do Formulário (canto inferior direito).
  - I - Padrão CODE-128C;
  - II - Deverá conter as seguintes informações, observada a ordem:
    - a) Série do FS-DA, com 4 posições;
    - b) Número do FS-DA, com 9 posições e;
    - c) **CNPJ do adquirente do formulário**, com 14 posições;
  - III - Terá altura mínima de meio centímetro e será impresso em rodapé de um centímetro de altura e localizado abaixo da numeração do FS-DA.

## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. Operação em Contingência
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

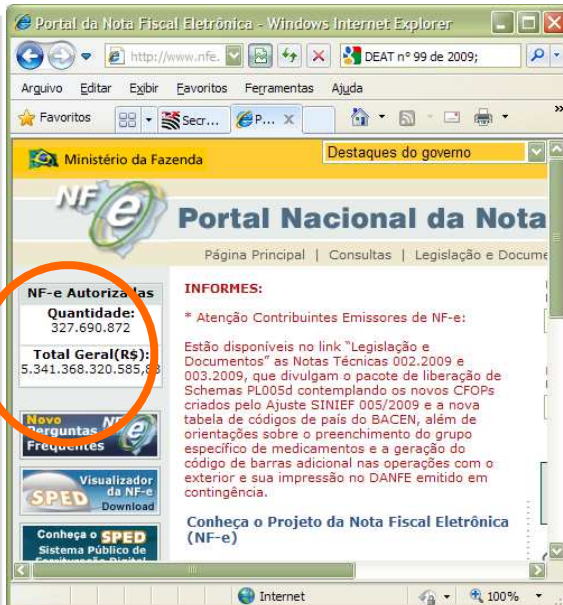
## Fatores de Motivação do Contribuinte

- Benefícios alcançados com o uso da NF-e em larga escala.
- As grandes empresas precisam adaptar-se ao SPED
  - NFe (2006), SPED Contábil (ECD para 2008) e Fiscal (EFD para 2009);
  - Simplificação das obrigações fiscais e tributárias dos contribuintes;
- Aumento da produtividade e agilidade nos processos de negócios;
  - Incentivo ao uso de relacionamento eletrônico (B2B);
  - Redução de despesas operacionais com documentos fiscais;
  - Eliminação de erros de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias.
  - Qualidade de informações que dão apoio a sistemas de logística empresarial.
- Redução do custo Brasil, que onera as operações das empresas;
- Ambiente de competição mais justo entre as empresas a partir da redução de fraudes e sonegações;
- Necessidade Ecológica: economia de recursos naturais com a redução drástica de consumo de papel em escala nacional.**

## Fatores de Motivação do Governo

- Redução da sonegação e das fraudes, e combate à corrupção;
  - ICMS é o imposto mais vulnerável à corrupção e fraudes no Brasil (Kroll,2003)
  - Depois vem os impostos e taxas trabalhistas, e então o ISS das prefeituras.
- Eficácia na fiscalização (on line, e real time)
- Integração das bases de dados dos contribuintes em nível nacional (cadastro unificado)
- Controle sobre o volume da arrecadação de Impostos (2007)\*:
  - IPI gerou R\$ 368 Bilhões, e ICMS R\$ 187,6 Bi (+9%).
  - Só a Indústria contribuiu com 25% do total ICMS: R\$ 47 Bilhões, tendo apontado crescimento de 15,08%.
  - ICMS total de SP gerou R\$ 47,6 Bilhões (cresceu 7,6%).
  - ISS da PMSP gerou R\$ 4,74 Bilhões.

## Fatores de Motivação do Governo



Vide Portal Nacional da NFe em 19/ago/2009:

328 milhões de NF-e autorizadas

Mais de 5 trilhões de Reais em Mercadorias.

Arrecadação de Impostos...

Autor: Eduardo Lanna

## A Obrigatoriedade da NF-e

- ❑ Regra Geral: publicação do Protocolo ICMS 10 de 18/abr/07 e suas atualizações.

“A obrigatoriedade se aplica a todas as operações efetuadas em todos os estabelecimentos dos contribuintes, que estejam localizados no Estado de São Paulo, ficando vedada a emissão de Nota Fiscal, modelo 1 ou 1-A”.

### Exemplos:



Fabricante de Refrigerante (100%)



Fabricante de refrigerante (5%)  
Produtor de maçã (95%)



Produtor de Maça (100%)



Autor: Eduardo Lanna

## A Obrigatoriedade da NF-e



Ver Protocolo ICMS 10, de 18 de abril de 2007, e alterações.

Dados da SEFAZ de SP em 2009:

- Abril/2008 850 estabelecimentos
- Dezembro/2008 2.500 estabelecimentos
- Abril/2009 5.000 estabelecimentos
- Já em Jul/2009 + de 7.900 estabelecimentos
- Previsto Set/2009 30.000 estabelecimentos

Para 2010: Ver Protocolo ICMS 42, de julho de 2009 (segmentos mais o CNAE).

## Obrigatoriedade segundo a SEFAZ/SP

- O contribuinte que se credenciar voluntariamente deverá emitir NF-e, em todas as suas operações, em substituição à NF modelo 1 ou 1-A:
- A partir do 1º dia do **terceiro mês subsequente**; ou
- A partir do início da obrigatoriedade de que trata o Art.7 da Portaria CAT 162/08.
- Regra de transição:
  - Os contribuintes credenciados até o dia 31/12/2008 tiveram até o dia 01/07/2009, ou até o início da obrigatoriedade de que trata o Art.7 da Portaria CAT 162/08 para se adequar a esta regra.
- Observar as exceções previstas na legislação.

- A SEFAZ/SP **credenciou de ofício** alguns estabelecimentos que estarão obrigados à emissão de NF-e a partir de 01/09/2009.
- Vide comunicados **DEAT – Série NF-e nº 47/09 até 99/09** (publicados em 08/07/2009);
- O credenciamento de ofício não é requisito necessário para a obrigatoriedade (valem os Protocolos ICMS)
- Os estabelecimentos que não foram credenciados de ofício deverão providenciar seu credenciamento no site:  
<http://www.fazenda.sp.gov.br/nfe/credenciamento.asp>

## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. Operação em Contingência
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de Segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

- ❑ É uma NF-e estruturada para registro de informações de todos os eventos ocorridos durante o ciclo de vida do documento fiscal.
- ❑ Os eventos constarão como informações adicionais da NF-e, disponíveis para consulta no site da SEFAZ
  - Ex.: autorização de uso e cancelamento.
- ❑ O Sistema de NF-e do Contribuinte deverá prover recursos para gerenciar todos os novos eventos.
- ❑ As primeiras especificações estão previstas para o final de 2009 e início de 2010.
- ❑ Premissas: não impactar o processo de emissão vigente, e discussões com empresas do piloto.



- Registros de saída
- Registro de passagem
- Confirmação de Internalização na Suframa
- Saída para exportação
- Destino final de mercadoria importada
- **Confirmação de recebimento**
- **Desconhecimento da operação**
- **Devolução de mercadoria**
- Restituição ICMS sobre Combustíveis
- Desclassificação
- Cancelamento de ofício
- Reversão do cancelamento
- Visto da NF-e
- **Carta de Correção**
- Carta de Correção de ofício
- NF-e referenciada de ofício;
- Registro de Veículos;
- Roubo de Carga;
- **Rastreamento RFID;**
- Outros

- Cada evento tem um número de protocolo único;
- Cada evento é compartilhado entre os entes envolvidos;
- Eventos podem ser iniciados pelo **emitente, destinatário, fiscos** ou outros entes.
- Eventos têm ações e níveis de visualização específicos;
- Eventos têm um conjunto mínimo padrão de informações.
- Especificações técnicas previstas para o final de 2009, com início de uso em 2010.

## Agenda

- i. Introdução: O modelo operacional da NF-e
- ii. Definição de NF-e e de DANFe
- iii. Operação em Contingência
- iv. A Obrigatoriedade de uso da NF-e
- v. A evolução: NF-e de Segunda Geração
- vi. Recomendações e Melhores Práticas

Autor: Eduardo Lanna

## O que envolve um Projeto de NF-e

- ✓ Legislação Fiscal e SPED;
- ✓ Manuais do Contribuinte;
- ✓ Cadastramento na SEFAZ;
- ✓ Certificado Digital A1 (mídia);
- ✓ Papel de Contingência;
- ✓ Adequações no sistema ERP;
- ✓ Atualização do Cadastro;
- ✓ Revisão de Processos;
- ✓ Integração ERP + Sw de NF-e;
- ✓ Impactos na Infra de Rede;
- ✓ Capacidade de Processamento;
- ✓ Atualizar Impressoras;
- ✓ Continuidade Operacional;
- ✓ Treinamento de Usuários.



Autor: Eduardo Lanna

## O Projeto de NF-e é Multi-departamental

- O Projeto deve envolver todas as áreas da empresa afetadas pela NFe:
  - **Área Fiscal e Tributária:** legislação da NFe, normas e procedimentos.
  - **Área administrativa:** aquisição de formulários, certificados digitais, etc.
  - **Área de Faturamento:** operações de vendas;
  - **Área de Logística:** distribuição e transporte de mercadorias com DANFe.
  - **Área de Informática:** infra-estrutura de servidores, impressoras, além de segurança e redes, serviços terceirizados em TI.
  - **Área de Compras:** processos de recebimento, conferência de itens e pagamento:
    - Garantir o recebimento do XML antes da entrega física da mercadoria;
    - Processo para conferir o recebimento das mercadorias com DANFe x Pedido.
  - **Segurança Patrimonial:** análise do risco e combate a fraudes internas
    - Uso de formulários exclusivos para impressão de DANFe (papel timbrado, etc).
- Ação do Gerente do Projeto de NFe é fator de sucesso:
  - Integração das áreas de interação antes e durante o projeto;
  - Divulgação dos novos processos com uso da NFe;
  - Treinamento de usuários de diversos níveis: faturistas, fiscais, e help-desk.

## Tarefas de um Sistema emissor da NFe

- Geração do arquivo XML (schema SEFAZ);
- Certificação Digital do arquivo XML (criptografia);
- Funções de Mensageria:
  - Transacionar com webservices da SEFAZ;
  - Encaminhamento das respostas de cada transação;
  - Autorização, Cancelamento, Inutilização e Contingência;
- Controle da Impressão do DANFe: normal e contingência;
- Armazenamento e Gerenciamento da guarda do XML;
- Recepção de XML de NFe de fornecedores;
  - Validação da NFe a partir da consulta pela Chave de Acesso
  - Integração com sistemas de recebimento/compras
- Integração com os sistemas de gestão (ERP) e processos.

## Comparativo de Funcionalidades

Grupo	Tarefas de um Sistema para NF-e ou CT-e	Sistema	ERP
Certificação	Assinatura do arquivo XML com o Certificado Digital	Autom.	-
	Uso de HSM para Assinatura com Certificado Digital	opcional	-
Mensageria	Geração da Chave de Acesso do documento eletrônico (44 dígitos)	opcional	opcional
	Montagem do arquivo XML do documento eletrônico	opcional	opcional
	Controle sobre o modo de emissão normal ou em contingência	Auto/Manual	opcional
	Envio do arquivo XML Certificado para a Entidade Tributária (ET)	Auto/Manual	-
	Gerenciamento das mensagens de retorno emitidas pela ET	Auto/Manual	-
	Geração de XML para inutilização ou cancelamento (INU e CAN)	Auto/Manual	-
	Registro (tracking) de eventos do ciclo de emissão do documento	Auto	-
	Distribuição automática do XML autorizado ao destinatário	Auto/Manual	-
Impressão	Parametrização de regras de impressão por CNPJ	opcional	opcional
	Impressão do DANFe - NFe autorizada	Auto/Manual	opcional
	Impressão do DANFe - NFe em contingência	Auto/Manual	opcional
	Parâmetros de Roteirização de cargas	Auto/Manual	opcional
Gerenciamento	Armazenamento físico dos documentos válidos	Auto/Manual	-
	Consulta histórica aos documentos XML	Auto/Manual	-
	Consulta histórica aos eventos de cada documento (tracking)	Auto/Manual	-
	Impressão de relatórios operacionais e gerenciais	Auto/Manual	opcional
Recepção	Recepção de XML do documento: e-mail, WebServices, HTTPS ou FTP	Auto/Manual	-
	Verificação de autenticidade e Validação do XML recebido junto à ET	Auto/Manual	-
	Armazenamento físico dos documentos válidos recebidos	Auto/Manual	-
	Workflow de aprovação de documentos recebidos (integração)	Auto/Manual	opcional

Revisado Jul/2009

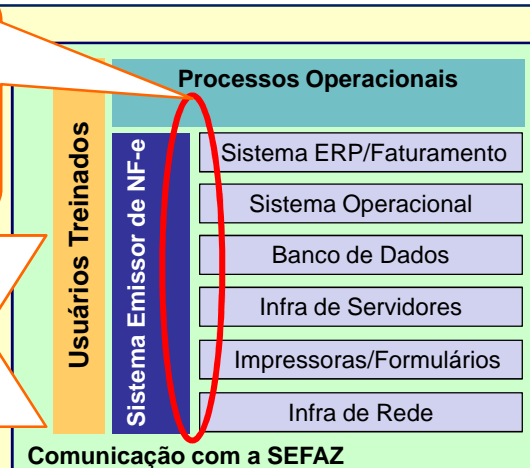
Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

## Os Componentes do Projeto NF-e

A interface de integração do Sistema emissor de NF-e com os demais sistemas e processos operacionais é um dos elementos mais importantes do projeto.

O sucesso da operação com NF-e depende do nível de integração dos elementos Internos e Externos deste Projeto.



Revisado Jul/2009

Reprodução proibida – uso limitado pela propriedade dos direitos autorais.

Autor: Eduardo Lanna

- Consultar o site do Portal Nacional da NFe:  
<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/>
- LER o Manual de Integração do Contribuinte, e o Manual da Contingência;
- Manter-se atualizado sobre as mudanças na legislação da NF-e;
- Listar, analisar e atualizar os processos internos afetados pela NFe.
- Envolver todas as áreas da empresa afetadas pelo projeto.
- Adequar o Cadastro e os Sistemas de Gestão ao Projeto da NFe.
- Conhecer todas as funcionalidades do software emissor/recebedor dos arquivos da NFe, e sua capacidade de evolução.
- Fazer BACK-UP dos arquivos das NFe e respectivos protocolos de autorização (O Fisco não disponibiliza tais arquivos).
- Definir processo de recebimento de mercadorias com DANFe, e a verificação da validade do XML da NFe correspondente.
- Definir a guarda do XML de NFe recebidas pelo tempo decadencial (atenção para o modo de acesso ao XML, banco de dados, etc)

- Definição da interface de integração com o ERP incluindo:
  - Processo regular de emissão da NFe em condição normal;
  - Emissão em Contingência (SCAN, DEPEC, FS/FS-DA);
  - Tratamento das mensagens de retorno do Sistema e da SEFAZ
  - Tratamento para Cancelamento e Inutilização;
- Nível mais avançado de integração com outros sistemas:
  - Controle e Monitoramento do ciclo da NFe emitida, através de telas do aplicativo desde o ERP;
  - Recebimento de XML de NFe de fornecedores com validação na SEFAZ e revalidação automática pelo prazo de cancelamento (7d)
  - Integração do processo de recebimento de mercadoria com DANFe com consultas à validade da NFe a partir da chave de acesso.
  - Integração com outros serviços web: consultoria fiscal sobre a operação da NF-e, e consulta a cadastro.
- Documentação do Projeto: para o Sistema e processos.

- Treinamento dos usuários internos em vários níveis:
  - Operadores do faturamento/emissão de NFe, e despacho da mercadoria para o transporte.
  - Recebimento de mercadorias de fornecedores com DANFe.
  - Responsáveis pela infra-estrutura e sistemas correlatos.
- Treinamento de equipe técnica que mantém os sistemas aplicativos:
  - Treinamento Funcional e Operacional do Sistema.
  - Treinamento de Projeto para parametrização de recursos automáticos e funcionais.
- Modelo de atendimento de Service Desk do fornecedor.
  - Disponibilidade mais adequada à operação do negócio.
  - Modalidade 24x7, ou NBD, ou suporte local.

- Analisar os Processos operacionais:
  - Fluxos do processo na área do usuário na operação: despacho da mercadoria e transporte.
  - Fluxo do processo na área de TI: emissão normal, contingência, e gestão de incidentes.
  - Fluxo do processo de controle fiscal (integração com a operação)
- Controle sobre os processos automáticos do Sistema da NFe
  - Emissão de DANFe em contingência pelo ERP (campo tpemiss)
  - Decisão limitada ao usuário autorizado, ou a partir da análise do problema (Suporte do TI)
  - Tratamento para o Cancelamento e a Inutilização
- Processo de Suporte Técnico ao usuário
  - Definição de equipe interna responsável pelo Sistema
  - Treinamento de usuários: funcional, operacional, e suporte.
- Processos da Infra-estrutura: planejamento de back-ups, contingência de servidores, de redes, gestão de mudanças e atualizações, incidentes, etc.



## Esclarecendo suas dúvidas...

Obrigado pela sua participação!



Eduardo Lanna  
Consultoria em TI e Gestão de Negócios  
Tel.: +11 3717-4402  
[contato@keysupport.com.br](mailto:contato@keysupport.com.br)

Autor: Eduardo Lanna